



Hortas urbanas e agroecológicas: um caminho para a alimentação saudável *Urban and agroecological gardens: a path to healthy eating*

SOUZA, Luana Antonowicz de¹; SANTOS MACHADO, Marcos²; PEREIRA, Manuela Franco Carvalho Silveira³; MACHADO, Matheus dos Santos⁴; PARE, Kauane Amaral⁵; LEANDRINI, Josimeire Aparecida⁶

¹Programa de Educação Tutorial (PET) - Políticas Públicas e Agroecologia, luana.antonowicz@estudante.uffs.edu.br; ²Programa de Educação Tutorial (PET) - Políticas Públicas e Agroecologia, marcosmachadosantos51@gmail.com; ³ Universidade Federal da Fronteira Sul, manuela.pereira@uffs.edu.br; ⁴Programa de Educação Tutorial (PET) - Políticas Públicas e Agroecologia, matheusdosantostomachado8@gmail.com; ⁵Programa de Educação Tutorial (PET) - Políticas Públicas e Agroecologia, kauaneamaralpare@gmail.com; ⁶Programa de Educação Tutorial (PET) - Políticas Públicas e Agroecologia, josimeire.leandrini@uffs.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: A Insegurança Alimentar (IA) é um problema que tem se agravado atualmente, uma vez que milhões de brasileiros vivem em situações de extrema pobreza. Deste modo, as hortas urbanas comunitárias, aliadas à metodologia de educação popular de Paulo Freire, têm o potencial de promover a soberania alimentar, melhorar a qualidade de vida dos moradores urbanos, onde a educação e a produção de alimentos se unem para criar comunidades mais resilientes e, ainda pretende estimular o trabalho cooperativo, proporcionando um aprendizado social e cultural. Nesse contexto, o projeto desempenha um papel fundamental para empoderar os moradores locais para que se tornem protagonistas de suas próprias transformações. Em muitos locais o projeto acabou sendo inviabilizado por diversos motivos, porém a horta que foi implantada já beneficiou cerca de 375 pessoas, incluindo pessoas e instituições que receberam doações dos alimentos produzidos.

Palavras-chave: insegurança alimentar; pobreza; produção agroecológica.

Introdução

Nos últimos 50 anos, o Brasil enfrentou um processo de desruralização causado pelo êxodo rural. A Revolução Verde que surgiu em 1950, foi um agravante nesse processo, a mesma surgiu com “objetivo” de acabar com a fome no mundo, através do que hoje chamamos de agronegócio, que visa produzir alimentos fazendo uso de pacotes tecnológicos e financeirização da produção, o que acaba por financiar grandes produtores de *commodities*. Neste processo ocorreu a mecanização do campo, onde o trabalho que era realizado manualmente pelos camponeses, passou a ser substituído por máquinas, e como a agricultura familiar não se encaixava nesse modelo de produção, muitos camponeses tiveram que vender suas terras, o qual culminou nos grandes latifúndios. Assim, a população que vivia nas cidades, que representava apenas 25% da população total de 45 milhões, passou então, no início de 2000, para 82% do total de 169 milhões (FRICKE e PARISI, 2004).



Através desse processo histórico, a maioria das famílias que migraram das zonas rurais perderam a relação com a natureza e sofreram um processo de erosão de seus saberes e uma transformação de costumes alimentares. Assim, a soberania e a segurança alimentar deixou de ser garantida, fazendo com que os índices de famílias com fome aumentassem, agravando o quadro de insegurança alimentar, que se alastrou por todo o território brasileiro, afetando especialmente as populações mais vulneráveis, como os povos indígenas, as comunidades quilombolas, pessoas em situação de rua e famílias de baixa renda.

Em vista disso, estratégias de sustentabilidade ambiental e soberania alimentar têm sido implementadas com objetivo de minimizar esses impactos causados pela fome no mundo. A implantação de hortas urbanas comunitárias educacionais além de ser uma estratégia, tem contribuído significativamente para o planejamento, implantação e manutenção de ecossistemas produtivos sustentáveis e a difusão de conhecimentos técnicos coletivos e interdisciplinares. Além da diversificação de alimentos fornecidos, contribui para a reeducação alimentar, incitando o uso de produtos orgânicos e incentivando a educação ambiental que por sua vez, estimula o cuidado com a água, o meio ambiente e o próprio bem-estar, construindo a noção de que o equilíbrio do meio ambiente é fundamental para a sustentabilidade do planeta e isto só é possível se todos têm alimento de qualidade (IRALA & FERNANDEZ, 2001).

Diante disso, consideramos a realidade socioeconômica da população de Laranjeiras do Sul - PR, onde está inserida a Universidade Federal da Fronteira Sul, o município possui cerca de 32.227 habitantes, sendo 25.039 moradores de áreas urbanas (81,34%), enquanto que 5.744 são moradores de áreas rurais (18,66%) (IBGE, 2022). Em 2010 a população total era de 30.777 residentes e 1.830 indivíduos se encontravam em extrema pobreza, se concentrando na faixa etária dos 18 aos 39 anos, que viviam com menos de R\$70,00, sendo que, 46,5% dos mais pobres encontrava-se na faixa de 0 a 17 anos (IBGE, 2022).

Considerando estes dados, o projeto de implantação de hortas urbanas comunitárias, educacionais, pedagógicas e outras, tem por finalidade contribuir para que a população carente tenha uma Segurança Alimentar e Nutricional mais adequada. Desse modo, promovendo a implementação de ações nas comunidades carentes do município laranjeirense, em escolas ou centros educacionais, no âmbito econômico e agrônomo, em diálogo participativo com os participantes, através do método de educação Paulo Freire. Esta metodologia propõe que os integrantes envolvidos no projeto possam ter contato direto com as atividades, oficinas e também exercitar a cooperação e o trabalho em equipe realizando práticas e demais atividades. Para alcançar tal objetivo, o grupo PET, em parceria com o Laboratório Vivan da UFFS e o projeto Mandala do Núcleo de Estudos em Agroecologia, trabalharam em conjunto com alguns membros da comunidade São Francisco para implantar a horta em um espaço cedido na Capela do Bairro São Francisco em Laranjeiras do Sul.



Metodologia

A primeira parte do projeto contou com uma sondagem realizada para conhecer o espaço cedido e suas possibilidades, quanto a disponibilidade de água, espaço de construção de canteiros e tipo de solo, bem como conhecer o grupo que tinha interesse na implantação da horta. Após isso, iniciou-se o processo de planejamento da mesma, contando com algumas atividades interdisciplinares, tratando de assuntos como Segurança e Soberania Alimentar, adentrando também nos aspectos trazidos pelos membros envolvidos na implantação da horta que foram um total de 27 pessoas, como questões relacionadas com agroecologia, como métodos alternativos de controle de pragas, entre outros. Após a implantação e pleno funcionamento, o trabalho de orientação técnica ficou a cargo dos integrantes do grupo PET.

Para a etapa de implantação da horta, foram utilizados materiais como mudas/sementes doadas, enxadas, rastelo, cavadeiras, sombrite, adubos orgânicos e materiais para o controle alternativo de doenças e pragas. Além disso, realizou-se conversas e atividades junto com os catequizandos da capela, para conscientização do cuidado com o meio ambiente realizando oficinas interativas com as crianças, pretende-se realizar outras atividades que envolvam as cartilhas educacionais desenvolvidas pelo Grupo PET.

Resultados e Discussão

O projeto de implantação de hortas urbanas educacionais já vem sendo realizado a alguns anos, durante este período já levou ideias de hortas urbanas comunitárias para diversos locais. Em muitos destes locais, o projeto acabou até viabilizando terreno e demais atividades de diálogo e participação, porém, a falta de interesse dos participantes ao longo do processo acarretou na desistência da implantação do projeto.

Todavia, em outros locais a implantação da horta comunitária se deu de forma grandiosa, com muito diálogo e participação da comunidade. Diante da realidade obtida dos dois casos, observamos o contexto da situação, e entendemos que a desistência se deu em vista das dificuldades que o projeto se deparou em viabilizar terreno, água e doações de mudas por meio de órgãos públicos, sendo assim, muitos participantes ficaram sem esperanças de uma geração de renda familiar, o qual era o objetivo da implantação. No caso da horta implantada na Capela da Comunidade São Francisco, o objetivo é gerar alimentos saudáveis para os participantes do projeto, bem como realizar doações de cestas para famílias carentes moradoras da comunidade e outras entidades e instituições. Através das anotações obtidas com os responsáveis da Paróquia apresentamos os seguintes dados:



No primeiro plantio da horta foram cultivadas: mudas de repolho, alface, brócolis, couve flor, couve, tempero verde, almeirão pão de açúcar, beterraba e cenoura, as colheitas foram realizadas entre 60 a 120 dias após o plantio dependendo dos ciclos reprodutivos das plantas escolhidas.

Tabela 01. Distribuição de alimentos da primeira colheita da horta da Paróquia São Francisco de Assis.

Órgãos/Instituições	Quantidade/ variedade
Esquadrão resgate	30 unidades de alface
CEMIC	30 unidades de alface
Hospital São José	30 unidades de alface
Atividades da paróquia	160 unidades de alface / repolho
Cestas Cáritas	80 unidades de alface/repolho/couve flor/brócolis/almeirão
Pessoas da comunidade	45 unidades de alface/repolho/couve flor/brócolis/almeirão/beterraba/ cenoura

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O público beneficiado pela ação está estimado em um total de 375 pessoas, incluindo pessoas e instituições que receberam doações dos alimentos produzidos. A horta implantada pretende buscar a autonomia dos processos por parte dos integrantes do projeto e também proporcionar mais diversidade de alimentos a cada plantio realizado.

Conclusões

As hortas urbanas comunitárias e educacionais são uma alternativa de gerar alimentos frescos e saudáveis para a comunidade onde ela está inserida, além de ser uma fonte de recreação, educação e conscientização ambiental. É importante que se tenha um planejamento da horta, como as etapas que vão ser realizadas em cada momento, tendo este projeto, algumas organizações podem fornecer suporte e recursos.

Neste caso, podemos ver resultados positivos na produção e distribuição de alimentos pela horta, minimizando a insegurança alimentar e nutricional da comunidade e das famílias que estão envolvidas. Além disso, busca passar conhecimentos culturais e sociais, fomentar práticas de agricultura urbana sustentável e cooperatividade, impulsionando os princípios da agroecologia no acesso à alimentação saudável e, gerando assim, exemplo à outras comunidades.



Referências bibliográficas

FRICKE, Glacir Teresinha; PARISI, Rosana Soares Bertocco. **A Gestão Urbana e o Desenvolvimento Regional Sustentável: a rota tecnológica 459 e a região metropolitana de Campinas.** In: Anais do II Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, Campinas, 2003.

IRALA, Clarissa Hoffman; FERNANDEZ, Patrícia Martins. Manual para Escolas. **A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis.** Universidade de Brasília - Campus Universitário Darcy Ribeiro - Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição, Brasília. 2001.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo de 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo de 2010.